

NOME: GABRIELE ANDREIA DA SILVA

TÍTULO: ANÁLISE DA PREFERÊNCIA DE FRUTOS POR AVES EM UM FRAGMENTO DE CERRADO EM UM PARQUE URBANO DE DIVINÓPOLIS MINAS GERAIS

AUTORES: DÉBORA NOGUEIRA CAMPOS LOBATO , GABRIELE ANDREIA DA SILVA, GABRIELE ANDREIA DA SILVA , DÉBORA NOGUEIRA CAMPOS LOBATO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: AVES, PREFERÊNCIA ALIMENTAR, FRUTOS ARTIFICIAIS

RESUMO

As florestas tropicais apresentam altas proporções de espécies vegetais com sementes dispersas por animais. Dentre os frugívoros neotropicais, as aves contribuem com maior número de espécies, sendo algumas famílias altamente dependentes de frutos. Devido à essa grande dependência das plantas como fonte de alimento, algumas alterações nesse tipo de interação podem acarretar em sérias implicações para a conservação da biodiversidade. Assim, estudos voltados para dieta alimentar demonstram-se muito importantes para estratégias conservacionistas pois, compreendendo como os animais interagem em seu ambiente é possível desenvolver planos e políticas para sua conservação. O objetivo deste trabalho é verificar as preferências no consumo de frutos por aves, de acordo com a cor (vermelho, amarelo, verde), local (borda/interior da mata) e período das aves (reprodutivo/não reprodutivo), no Parque do Gafanhoto, Divinópolis/MG. Foram traçados três transectos em duas áreas (interior da mata e borda), com um total de dez árvores e dez frutos em cada uma destas, sendo confeccionados 300 frutos artificiais com massa de modelar atóxica, distribuídos individualmente em cada planta. Os resultados foram analisados três dias após a disposição e verificadas as tentativas de predação e visitação aos frutos. Dos 300 frutos dispostos em maio e junho de 2015 (período não-reprodutivo), a cor vermelha apresentou maior procura, com total de 7, seguido pelo amarelo com 4 e verde com 3. Provavelmente, a maior procura por frutos vermelhos pode ser explicada pelo fato das aves dependerem especialmente da visão para suas atividades, sendo uma cor atrativa e indicadora de maturidade do fruto. Quanto à incidência por área, o interior da mata apresentou maior procura, com total de 10 visitas e/ou predações, em relação a área de borda com 4. Uma possível explicação pode ser dada pelo fato do interior da mata oferecer maior proteção contra predadores, uma vez que propicia menor visibilidade da presa.